



NEWSLETTER

18 Março 2020 - nº0

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Varela, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

O isolamento precoce de casos e contactos permitem ajudar a controlar surtos de COVID-19

Referência: Hellewell J, Abbott S, Bosse NI, et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. *Lancet Glob Health* doi:10.1016/S2214-109X(20)30074-7

Análise do estudo: trata-se de um estudo que recorreu a um modelo matemático para prever a eficácia de medidas de isolamento de casos e contactos num surto por SARS-CoV-2. Os autores consideraram a informação mais actualizada disponível sobre o vírus e simularam surtos com parâmetros variáveis, nomeadamente os casos iniciais (5 a 40), o número básico reprodutivo (1,5 a 3,5), o tempo médio entre início de sintomas e isolamento, a proporção de transmissão que ocorreu antes do início de sintomas, e a proporção de infecções subclínicas. Na maioria dos cenários simulados, o isolamento eficaz dos casos e contactos foi suficiente para controlar o surto de COVID-19 em 3 meses. Contudo, alguns factores como o atraso entre o aparecimento de sintomas e o isolamento, um menor número de contactos encontrados por cada caso e a transmissão assintomática, reduziram a probabilidade de controlo do surto.

Aplicação prática: apesar de alguma incerteza associada às características patogénicas do SARS-CoV-2, as medidas de isolamento de casos e contactos têm um papel importante no controlo de surtos e devem ser aplicadas precocemente, contribuindo para a redução da dimensão do surto e para o controlo do mesmo. Contudo, tais intervenções devem ser acompanhadas por outras medidas de Saúde Pública.

Achados clínicos num grupo de doentes infectados com novo coronavírus de 2019 (SARS-Cov-2) fora de Wuhan, China: série de casos retrospectivos

Referência: Xu X, Wu X, Jiang X, et al. Clinical findings in a group of patients infected with the 2019 novel coronavirus (SARS-Cov-2) outside of Wuhan, China: retrospective case series. *BMJ* 2020;368:m606 DOI: 10.1136/bmj.m606

Análise do estudo: 62 doentes com confirmação laboratorial de infecção pelo SARS-Cov-2 na província de Zhejiang, na China. O período de incubação médio após exposição foi de 4 dias, sendo que o primeiro contacto hospitalar se deu em média ao segundo dia após início dos sintomas. A maioria dos doentes apresentava pneumonia leve a moderada (84% dos doentes apresentavam envolvimento pulmonar bilateral), sendo que apenas dois doentes apresentaram dispneia e um doente foi admitido numa Unidade de Cuidados Intensivos. Os sintomas mais comumente apresentados incluíam tosse (80%), febre (77%), expectoração (56%), dores musculares (mialgias) ou fadiga (52%), cefaleias (34%). As principais alterações laboratoriais foram o decréscimo do nº de linfócitos - linfopenia (42%) e de leucócitos - leucopenia (31%).

Aplicação prática: a maioria dos doentes apresentou um quadro leve com um tempo de incubação relativamente curto (em média 4 dias), tendo como sintomas principais tosse, febre e expectoração. Trata-se geralmente de um quadro clínico ligeiro e inespecífico, cuja abordagem diagnóstica deve ser acompanhada por critérios epidemiológicos consoante a definição de caso actual da DGS.